



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A CONTRIBUIÇÃO DE HELEIETH SAFFIOTI PARA OS ESTUDOS DE GÊNERO NO
BRASIL: alguns apontamentos

THE HELEIETH SAFFIOTI'S CONTRIBUTION TO THE GENDER STUDIES IN
BRAZIL: Some notes

Leidiane Souza de Oliveira

leidiane22@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

A socióloga brasileira Heleieth Saffioti, durante sua vida (1934-2010), contribuiu para problematizar as problemáticas referentes ao gênero e a questão das mulheres no Brasil, protagonizando a realidade destas a partir de sua condição de classe, com pioneirismo nas questões relacionadas ao trabalho e, a partir da perspectiva materialista, contribuiu decisivamente para pensar a articulação entre gênero, raça e classe, problematizando a partir daí, questões como violência, dominação e exploração das mulheres, historicização do conceito de gênero, críticas e adequações a esse conceito; patriarcado e suas determinações na vida das mulheres; o lugar do homem branco no comando e seu poder sobre as mulheres e as consequências para as pobres e negras, que ficam no lugar mais inferiorizado nesse conjunto de relações. Suas obras que evidenciam essas relações são: *Profissionalização Feminina: professoras primárias e operárias* (1969); *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade* (1976) - este resultado de sua tese de livre docência na Universidade Estadual de São Paulo - UNESP no mesmo ano e publicado pela editora Vozes, foi de grande relevância para os estudos feministas que ganhavam corpo na década de 1970 no Brasil e foi relançado em 2013 pela editora Expressão Popular; *Emprego Doméstico e Capitalismo* (1978); *Do Artesanal ao Industrial: a exploração da mulher* (1981); *O fardo das trabalhadoras rurais* (1983); *Mulher brasileira: opressão e exploração* (1984); *O poder do macho* (1987); *Mulher brasileira é assim* (1994); *Violência de Gênero: poder e impotência* (1995) - este em co-autoria com Suely Souza de Almeida; e *Gênero, Patriarcado, Violência* (2004) - seu último livro e pelo qual se tornou mais conhecida, evidenciando a relação e as diferenciações entre o gênero, o patriarcado e como sua articulação no capitalismo culmina em situações corriqueiras de violência para as mulheres. Além desses livros, Saffioti também publicou um vasto número de artigos, entrevistas e já algumas produções acerca de seu trabalho, a exemplo do dossiê na revista Lutas Sociais em 2011 nº 27 de 2011 intitulada: *Feminismo e Marxismo: um ano sem Heleieth Saffioti*. Situando a contribuição desta autora nos marcos de uma sociedade capitalista e patriarcal que não se restringe ao Brasil, destacamos como contribuição de Saffioti os seguintes elementos: a) inserção dos estudos de gênero no âmbito do marxismo, revelando a relevância e a possibilidade da abordagem feminista no campo do materialismo; b) evidenciar o patriarcado como um determinante histórico para as desigualdades de gênero e as consequências para as mulheres; c) articular dominação exploração e a constituição de um nó ou novelo que imbrica raça, classe e gênero (o chamado nó de Saffioti). Já algumas críticas no sentido da necessidade de hierarquizar a classe no entendimento desse nó, o que não invalida as contribuições da autora.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The Brazilian Sociologist, Heleieth Saffioti in her life (1934-2010), give contribution to problematize the polemic subjectives about the gender about the woman's question in Brazil starring the reality of this woman from of the vision of social class, with leading in work questions and, from materialist perspective, contributed a lot to thing the articulation between gender, race and class, problematizing with theses aspects , question how violence, domination and exploration of woman, historicization of concept of gender, criticism and adjustments with this concept; patriarch and its determinations of life of woman; the position of white men, with place of power and the their consequences on poor and black woman and, that stay in inferiority place with this set of relations. Her literary works that show these relations are: *Feminist Professionalization: Primary teachers and workers* (1969); *The woman in class society : Myth and reality* (1976)- this result of thesis of free teaching State of University of São Paulo- UNESP in the same year and published by publisher Vozes, was a great importance to the feminist studies that gained form in the 1970s in the Brazil and was reissued in 2013 by publisher Expressão Popular; *House Work and Capitalism* (1978); *from Artisanal to Industrial: The Exploration of Women* (1981); *The burden of rural women workers* (1983); *Brazilian Woman: Oppression and exploration* (1984); *The power of Men* (1987); *Brazilian Woman is like this* (1994); *Gender of violence: Power and impotency* (1995)- This last book was how that she become better known, evidencing the relation and the differences between the gender, the patriarch and how her articulation in capitalism happens in daily situations of violence to woman. Beyond these books, Saffioti published more articles too, interviews and some productions about her work, for example of dossier in *Lutas Sociais Magazine* in 2011 nº 27 of 2011 titler: *Feminism and Marxism: One year without Heleieth Saffioti* locating the contribution of this authoress in the start of capitalist an patriarch society that in Brazil it is do not difference highlight how contribution of Saffioti the some aspects: a) insertion of gender studies in the Marxism revealing the relevance and the possibility of feminist approach in the materialism; b) Evidency the patriarch how of historical determinant of the inequality of gender and these consequences to woman; c) articulate domination and exploration and the const of a node or a discussion that talk about race, class and gender (the so-called Saffioti knot). Already some reviews in sense of necessary class hierarchy in understand of this node, which does not invalidate the author's contributions.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palabras clave

(Heleieth Saffioti; Estudos de Gênero; Patriarcado)

Keywords

(Heleieth Saffioti, gender studies, patriarch)

I. Introdução

Trazemos nesse artigo, apontamentos acerca da contribuição teórica da socióloga brasileira Heleieth Saffioti (1934-2010) para os estudos de gênero e suas implicações sociais para as desigualdades vivenciadas pelas mulheres brasileiras. Nosso objetivo é destacar a relevância desses estudos pelo acúmulo de pesquisas realizadas pela referida autora, ao indagar sobre o modo desigual que permeia a vida das mulheres, nas dimensões cultural, social, econômica e política.

Ancorada na perspectiva material e histórica impulsionada pelo marxismo, Saffioti analisou a realidade das mulheres trabalhadoras – o que é evidente em várias de suas obras destacadas aqui – trazendo à tona as condições de exploração dessas mulheres, o que lhe permitiu inferir que a dimensão de classe é um elemento central que impera sobre a condição de vida das mulheres brasileiras.

Nesse sentido, para ela, é fundamental reconhecer que as relações entre homens e mulheres não são por excelência desiguais e que, numa dimensão material e histórica, são determinadas pelo patriarcado, o que, no capitalismo só podem ser explicadas mediante a imbricação dominação-exploração, cuja particularidade brasileira, com uma formação sócio-histórica escravocrata sustentada na exploração da força de trabalho da população negra, apresenta uma imbricação entre capitalismo, racismo e patriarcado, configurando o disseminado *nó ou novelo de Saffioti*.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A partir dessas contribuições, portanto, consideramos importante um resgate de suas ideias a partir do legado teórico de sua obra, em sintonia com a nossa perspectiva teórica, cuja investigação bibliográfica foi realizada para fins desse artigo.

II. Marco teórico/Marco conceitual

A obra de Heleieth Saffioti no Brasil se erige em um período de mais de quarenta anos de estudos e pesquisas, no quais, desde a década de 1960, tanto o caráter capitalista das relações e sua determinação na vida das mulheres trabalhadoras, como a particularidade brasileira no desenvolvimento do capitalismo monopolista eram ressaltadas por ela.

A autora afirmou, na introdução da obra *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*¹, em 1976:

Dado que a sociedade brasileira se encontra e sempre se encontrou em estágio menos avançado, no que respeita à sua constituição enquanto sociedade de classes, em relação às nações que integram o núcleo do capitalismo mundial, os papéis femininos sofreram, aqui, certas mudanças que não encontram explicação convincente se a unidade nacional for tomada como a totalidade inclusiva (SAFFIOTI, 1976, p.17).

A partir da consideração das particularidades do sistema capitalista no Brasil, com base na apropriação privada dos meios de produção, Saffioti (1976) analisa a condição das mulheres a partir do trabalho, levando em conta que “a determinação renovada da força de trabalho do produtor imediato como mercadoria constitui o melhor índice de sua integração na sociedade de classes” (p.31).

Ao argumentar que o sistema capitalista se aproveita da inferiorização que sofre o sexo feminino ao longo dos séculos, a autora afirma, que, no tocante ao trabalho das mulheres no capitalismo:

¹ Cabe destacar que, pela relevância adquirida por esta obra, a editora Expressão Popular lançou sua terceira edição em 2013, sendo a primeira lançada pela editora Quatro Artes, em 1969; e a segunda pela editora Vozes, em 1976.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As desvantagens sociais de que gozavam os elementos do sexo feminino permitiam à sociedade capitalista em formação arrancar das mulheres o máximo de mais-valia absoluta, através, simultaneamente, da intensificação do trabalho, da extensão da jornada de trabalho e de salários mais baixos que os masculinos, uma vez que para o processo de acumulação rápida de capital era insuficiente a mais-valia relativa obtida através do emprego da tecnologia de então (SAFFIOTI, 1976, p.36).

A relação entre capitalismo e a realidade das mulheres identificada por Saffioti nessa obra constitui aspecto estruturante no aprofundamento teórico identificado no conjunto de sua produção teórica, de modo que, meses antes de sua morte, realizava em seus últimos escritos, veemente defesa do marxismo para a compreensão dos estudos de gênero, ocasião em que a mesma afirmava:

No caso do marxismo, são as próprias categorias do pensamento, responsáveis pelo processo de conhecimento, que são postas em xeque. As assim denominadas suspeitas, e até mesmo recusas veementes, com relação às explicações universais, não justificam a acusação de que os conceitos marxistas são incapazes de perceber o gênero (SAFFIOTI, 2009, p.5).

Identificamos uma concepção teórica que, contraposta às perspectivas hegemônicas dos estudos de gênero no Brasil, atravessa décadas sustentando um debate ancorado no entendimento da divisão da sociedade em classes, na condição das mulheres como inserida na totalidade das relações sociais antagônicas e, fundamentalmente, no diálogo crítico com perspectivas subjetivistas.

Com vasta experiência em pesquisa, é nítido o método de análise em que o geral orienta o particular e que as particularidades históricas não são entendidas desarticulada da complexa dinâmica da vida social, o que nos remete a corroborar com Gonçalves² (2013), quando da seguinte afirmação:

Os estudos de Saffioti demonstram como o capitalismo se alimenta da preservação tanto da organização arcaica de uma atividade, como é o caso do emprego doméstico, como da apropriação redefinida de atributos femininos na indústria; e, neste

² Renata Gonçalves na apresentação da terceira edição da obra *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*, em 2013 pela expressão popular.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sentido, como impossibilita a igualdade almejada pelo feminismo pequeno-burguês (GONÇALVES, 2013, p.22).

Reafirmando a perspectiva histórica de seus estudos, na década de 1980 Saffioti apresenta a obra *O poder do macho*, na qual expõe fatores históricos e concretos que colabora para a supremacia masculina, além de argumentar que há um interesse dominante de caráter ideológico e econômico que sustenta o poder do *homem-branco-burguês*.

Nesse livro, a autora afirma que a inferioridade da mulher possui caráter social e não se sustentaria se fossem oferecidas às mulheres as mesmas condições de inserção na vida pública que são oferecidas aos homens e por isso “ao se atribuir a elas a responsabilidade praticamente exclusiva pela prole e pela casa, já se lhes está automaticamente reduzindo as probabilidades de desenvolvimento de outras possibilidades de que são portadoras” (SAFFIOTI, 1987, p.14).

Ao levar em conta a ineficiência da igualdade legal, resgatando as constituições desde a o Brasil República, Saffioti (1987) destaca o caráter patriarcal do direito quando, por exemplo, foi instituído o *dever conjugal*, que obriga as mulheres a oferecerem serviços sexuais aos maridos quando por eles solicitado.

Já elaborando suas análises na perspectiva da articulação entre capitalismo e patriarcado, a autora expõe nesse livro a ideia de que “o patriarcado, sistema de relações sociais que garante a subordinação da mulher ao homem, não constitui o único princípio estruturador da sociedade brasileira” (SAFFIOTI, 1987, p.16), de modo que:

A ideologia dominante impõe ao homem a necessidade de ter êxito econômico, independentemente do número de empregos oferecidos pela economia nacional, do grau de dependência do Brasil em relação às potências altamente industrializadas, da intensidade da intervenção do Fundo Monetário Internacional (FMI) na política econômica brasileira (SAFFIOTI, 1987, p.33).

Em *o poder do macho*, Saffioti apresenta as primeiras elaborações do que viria a amadurecer em obra futura acerca do nó capitalismo-patriarcado-racismo, afirmando que “na “ordem das bicadas” neste país, a mulher negra ocupa a última posição. Ela é duplamente discriminada: enquanto mulher e enquanto negra” (p.52).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Situando a desigualdade entre homens e mulheres como um fenômeno decorrente de traços históricos patriarcais, bem como identificando que esta desigualdade traz em si consequências para a vida de homens e mulheres, com maiores agravantes para estas, Heleieth Saffioti situa a violência de gênero, especificamente a que afeta o lado inferiorizado das relações sociais – as mulheres – nos seus estudos a partir dos anos 1990.

No livro *Violência de Gênero: poder e impotência*, em coautoria com Suely Almeida em 1995, a autora reafirma a ideia de uma imbricação entre classe-raça-gênero, retoma a preocupação analítica com a desigualdade vivida pelas mulheres.

Por se tratar de um período pós Constituição de 1988 e da década posterior ao fim da ditadura militar no Brasil, algumas considerações também são realizadas quanto aos direitos das mulheres, afirmando as autoras a esse respeito que:

No contexto de um desenvolvimento centrado no ser humano e, portanto, da incorporação das mulheres na era dos direitos, não se pode admitir a violência de gênero, da mesma forma como não se pode ser conivente com a violência de raça/etnia e de classe social, os três pilares da estrutura social brasileira. A violência *tout court* é uma questão de saúde pública; a violência doméstica, da qual a mulher se constitui na vítima preferencial, não o é menos. Sem saúde não é possível aprimorar a educação intelectual e moral, colunas mestras de um desenvolvimento voltado para o bem-estar de homens e mulheres (SAFFIOTI e ALMEIDA, 1995, p. III).

Evidencia-se a partir do desenvolvimento da elaboração teórica de Heleieth Saffioti que as dimensões cultural e política não se compreendem isoladas da econômica, sendo este um elemento que coloca a autora em um patamar de diferencial do conhecimento que se produz acerca da temática de gênero e da violência contra as mulheres no Brasil.

Na mesma obra, ao tratar da relação entre Estado e políticas públicas, as autoras afirmam que “Obviamente, o Estado aparentemente neutro não pode ancorar-se senão na objetividade alcançada através do uso da razão, qualidade, por definição, essencialmente masculina” (SAFFIOTI e ALMEIDA, 1995, p.201-202).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Firmes na crítica de um Estado nacional forjado na participação política e tomadas de decisões de homens da classe dominante, Saffioti e Almeida admitem que “o Estado reflete um poder masculino, rico e branco legitimado de um lado, pelas relações *de facto*, e de outro, por um campo epistêmico” (p.202) e continuam:

Só aparentemente o Estado burguês independe do gênero, assim como só na aparência ele guarda autonomia em relação ao regime de classes sociais. Não se está afirmando, em nenhum dos casos, que haja uma determinação linear, mas que interesses dos homens enquanto gênero e representantes de uma classe ou fração de classe são amplamente satisfeitos por este tipo de Estado (SAFFIOTI e ALMEIDA, 1995, p.202).

Alguns outros textos foram publicados pela autora sobre violência contra a mulher, sendo bastante difundido o intitulado *Já se mete a colher em briga de marido e mulher*³, publicado em 1999, por meio do qual Saffioti problematiza a relação existente entre as relações de gênero e a desigualdade de homens e mulheres e a violência contra as mulheres, por vezes entendida como violência doméstica, própria da delimitação do espaço familiar.

Nesse texto a autora já aponta a necessidade de definir quais as diferenças entre gênero e patriarcado, destacando o necessário cuidado com a pretensa neutralidade do conceito de gênero, tomando-o “na modalidade com primazia masculina” (SAFFIOTI, 1999, p.82).

Nesse sentido, ela ressalta:

A desigualdade, longe de ser natural, é posta pela tradição cultural, pelas estruturas de poder, pelos agentes envolvidos na trama de relações sociais. A diferença nas relações entre homens e mulheres é que essa desigualdade de gênero não é colocada previamente, mas pode ser construída e o é com frequência. Nesses termos, gênero concerne preferencialmente às relações homem-mulher (SAFFIOTI, 1999, p.82-8).

³ Esse texto integra a Revista São Paulo em Perspectiva, volume 13, de 1999. Antes dele, a autora também publicou o artigo *Violência de gênero: o lugar da práxis na subjetividade* na revista lutas sociais em 1997. Não abordaremos aqui as questões específicas desse último artigo, mas consideramos importante situá-lo como mais um resultado das reflexões teóricas da autora na década de 1990.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Sob essa argumentação conceitual, a autora em questão trata da violência que as mulheres vivenciam, que decorre dessa desigualdade em relação ao gênero masculino, sendo, necessário, no seu entender, que esta se coloque como violação aos direitos humanos, levando ainda em conta “a necessidade de uma especial releitura dos direitos humanos, de modo a contemplar as diferenças entre homens e mulheres [...]” (p.85).

Nesse sentido, é que ela afirma que a “Violência de gênero, inclusive em suas modalidades familiar e doméstica, não ocorre aleatoriamente, mas deriva de uma organização social de gênero que privilegia o masculino” (SAFFIOTI, 1999, p.86).

Contrapondo-se às explicações pela via do micropoder para explicar as desigualdades entre homens e mulheres, bem como negando qualquer perspectiva de patologização das agressões sofridas pelas mulheres nas relações de “co-dependência” afetiva em que são postas, a autora interpela: “Em outros termos, nunca é demais realçar, o gênero é também estruturante da sociedade, do mesmo modo que a classe e a raça/etnia” (p.86).

Tais argumentações de Saffioti ao longo das obras citadas são aprofundadas e publicadas e livro que se tornou referência nos estudos de gênero no Brasil nos anos 2000. Intitulada *Gênero, Patriarcado, Violência*⁴, a obra apresenta caráter enfático acerca da categoria gênero, do patriarcado e da violência como decorrência desses elementos e de seu desenvolvimento histórico.

Na defesa da teoria marxista, a autora questiona nesse livro que as críticas realizadas ao marxismo não são destinadas também as outras correntes de pensamento, mesmo quando nestas correntes se evidenciam machismo e rejeição às mulheres.

A autora questiona o conceito de patriarcado em Weber, aponta os limites do tratamento freudiano sobre gênero, no campo da filogênese, ao passo que trata de uma concepção de gênero no campo da ontogênese. Isso quer dizer, pelas palavras da própria autora, resgatando Marx quanto à articulação entre as esferas inorgânica, orgânica e social. “*O ser social, dotado de consciência, é responsável pelas transformações da sociedade, permanecendo, entretanto, um ser natural*” (Saffioti, 2004, p.103, grifos nossos).

⁴ Este livro também foi reeditado pela editora Expressão Popular, em 2015.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nesse sentido, a autora colabora com algumas críticas sobre a influência do conceito de gênero para explicar a realidade das mulheres, mas opta por manter sua utilização, desde que esteja vinculado à existência do patriarcado, que a mesma define como “um pacto masculino para garantir a opressão de mulheres” (apud Hartman, 1979) e que se encontra “*enovelado com as classes sociais e racismo*” (Saffioti, 2004, p.106). Sobre o gênero, a mesma afirma:

Gênero não é tão somente uma categoria analítica, mas também uma categoria histórica, de outra, sua dimensão objetiva exige, sim, uma inflexão do pensamento, que pode, perfeitamente, se fazer presente também nos estudos sobre mulher” (SAFFIOTI, 2004, p.111).

Considerando que o patriarcado se sustenta como uma máquina cuja engrenagem é acionada até por mulheres, a autora traz reflexões sobre a necessária organização para o seu enfrentamento. Ao tratar da violência contra a mulher como algo que está para além da violência urbana, Saffioti sinaliza suas raízes histórico-culturais, ao afirmar:

As violências física, sexual, emocional e moral não ocorrem isoladamente. Qualquer que seja a forma assumida pela agressão, a violência emocional está sempre presente. Certamente, se pode afirmar o mesmo para a moral. O que se mostra de difícil utilização é o conceito de violência para como ruptura de diferentes tipos de integridade: física, sexual, emocional, moral (SAFFIOTI, 2004, p.75).

Embora anterior às leis de combate à violência e homicídio contra as mulheres (Lei 11.40/2006 e Lei 13.104/2015), lei Maria da Penha e lei do feminicídio, respectivamente, tais elementos já apontavam a necessidade de mecanismos normativos institucionais de enfrentamento à realidade de violência que as mulheres enfrentam no Brasil, revelando-se uma teoria de relevância acadêmica, feminista e social.

III. Metodologia



A realização deste trabalho teve como caminho metodológico a pesquisa bibliográfica, ancorada essencialmente nas publicações de Heleieth Saffioti. Basicamente, nos apoiamos em seus livros da década de 1960 até os anos 2000, excetuando-se três artigos que mantêm relação direta com os conteúdos abordados nos livros.

IV. Análise e discussão de dados

A partir dos aspectos já apontados no marco conceitual, destacamos as contribuições de Heleieth Saffioti para os estudos de gênero, a partir de uma perspectiva materialista e histórica. Situando a contribuição desta autora nos marcos de uma sociedade capitalista e patriarcal que não se restringe ao Brasil, destacamos suas principais contribuições os seguintes elementos: a) inserção dos estudos de gênero no âmbito do marxismo, revelando a relevância e a possibilidade da abordagem feminista no campo do materialismo, levando em conta sua dimensão ontológica e sua configuração desigual como construção social e não como essência da relação entre homens e mulheres; b) evidenciar o patriarcado como um sistema sócio-histórico de dominação dos homens sobre as mulheres, sendo o elemento central para as desigualdades de gênero, acarretando sérias consequências para as mulheres, a exemplo da violência; c) articular dominação exploração e a constituição de um nó ou novelo que imbrica raça, classe e gênero (o chamado nó de Saffioti).

V. Conclusões

Na nossa análise, as contribuições dadas pela autora em questão aos estudos de gênero são evidenciadas ao longo de sua trajetória de pesquisadora, à medida em que questões importantes são postas e repostas ao longo das décadas em que transcorrem suas pesquisas.

Consideramos fundamental pensar a realidade das mulheres inserida na totalidade das relações, à medida em que, resguardadas suas particularidades, a mediação do patriarcado atravessa a história impondo condições desiguais.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No Brasil, a assertiva de considerar o racismo, o gênero e a classe social como aspectos estruturantes da dominação-exploração das mulheres, diferencia a autora de outras perspectivas que situam esses complexos isoladamente, acreditando ser possível emancipar-se em uma única dessas dimensões.

No que pese algumas críticas destinadas à autora, mas que não se constituem objeto direto de nossa análise, acreditamos apenas que é necessária a exigência da superação do capitalismo para que se construam as possibilidades da emancipação, sendo esta portanto, tarefa central nesse nó apontado pela Saffioti.

Entretanto, sua obra e contribuição não se fazem menores por isso.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografia

GONÇALVES, Renata. O pioneirismo de A mulher na Sociedade de Classes. [Apresentação]. IN: SAFFIOTI, Heleieth I. *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade*. São Paulo, Expressão Popular, 2013.

SAFFIOTI, Heleieth I. *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade*. [Coleção Sociologia Brasileira], vol. 4. Petrópolis, Vozes, 1976.

SAFFIOTI, Heleieth I. *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade*. São Paulo, Expressão Popular, 2013.

SAFFIOTI, Heleieth I. *Gênero, Patriarcado, Violência*. São Paulo, Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth I. *Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra as mulheres*. Série estudos e ensaios. Brasil, FLACSO, junho/2009.

SAFFIOTI, Heleieth I. *O poder do Macho*. [Coleção Polêmica] São Paulo, Moderna, 1987.

SAFFIOTI, Heleieth I; ALMEIDA, Suley S. *Violência de Gênero: poder e impotência*. Rio de Janeiro, Revinter, 1995.

SAFFIOTI, Heleieth I. Já se mete a colher em briga de marido em mulher. IN: *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, 1999. [pp. 82-91].